

FEAM	
PROTOCOLO N.º 642259/2007	244
DIVISÃO: GEDIN 07-12-07	FLMº
MAT.: _____	VISTO: _____

feam

FUNDAÇÃO ESTADUAL
DO MEIO AMBIENTE

Parecer Técnico GEDIN Nº233/2007
Processo COPAM Nº: 458/2000/005/2006

Empreendedor: INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLCHÕES VALE DO AÇO LTDA.	
Empreendimento: Indústria e Comércio de Colchões Vale do Aço Ltda.	
Atividade: Fabricação de colchões, espumas industriais	Classe: 6
CNPJ: 21.998.794/0001-02	
Endereço: Rodovia BR 458, km 138 – Ilha do Rio Doce	
Município: Caratinga/MG	
Consultoria: Almir dos Santos Trindade (CREA ES 4.383/D)	
Referência: LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA	Validade: 4 anos

RESUMO

A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLCHÕES VALE DO AÇO LTDA. é um empreendimento de grande porte (classe 6 pela DN 74/04), do setor químico, cujo ramo de atividade é voltado para a fabricação de espumas e confecção de travesseiros, almofadas e de colchões de espuma, ortopédico e de mola. A empresa encontra-se em operação desde agosto/2000, em Caratinga.

A capacidade nominal da unidade industrial é de 1500 colchões/dia sendo que a empresa atualmente opera com 100% de sua capacidade. Além de colchões a empresa também fabrica travesseiros e almofadas.

A energia elétrica é fornecida pela CEMIG, sendo o consumo médio de 21.218 kWh/mês. A água utilizada na empresa é proveniente de duas cisternas localizada dentro da área do empreendimento com vazão de captação de 20 m³/mês, as duas cisternas apresentam cadastro de uso insignificante.

Os principais insumos utilizados pela empresa para a fabricação da espuma são o tolueno diisocianato (TDI) e o polioxialquileno triol (Poliol) que chegam empresa em caminhões e são descarregados em dois tanques de 30 m³ cada. Nas áreas de descarregamento do produto existem canaletas que escoam possíveis vazamentos para caixa de estocagem e os demais reagentes, amina, estanho, cloreto, copolímero e silicone são estocados no almoxarifado de produtos químicos que conta com canaleta para escoamento de possíveis vazamentos.

Os aspectos ambientais com potencial de impacto negativo provenientes da atividade desenvolvida pela empresa são os efluentes líquidos sanitários e industriais, emissões atmosféricas e resíduos sólidos.

Os efluentes líquidos gerados no empreendimento podem ser divididos em três tipos de efluentes: efluentes sanitários, efluentes industriais e efluentes do lavador de veículos e do abastecimento e estocagem de combustíveis.

Autor: Renato Teixeira Brandão – MASP 1154844-3 Analista Ambiental	Assinatura: <i>Renato Teixeira Brandão</i> Data: 07, 12, 2007
De Acordo: Eleonora Deschamps – MASP 1043872-9 Analista Ambiental	Assinatura: <i>Eleonora Deschamps</i> Data: 07, 12, 2007
Visto: Zuleika Stela Chiacchio Torquetti Diretora de Qualidade e Gestão Ambiental	Assinatura: <i>Zuleika Stela Chiacchio Torquetti</i> Data: 18, 12, 07

A empresa apresenta projeto de um sistema fossa-filtro constituído de 3 etapas incluindo o sumidouro, porém em vistoria realizada na empresa constatou-se a operação de um sistema constituído de 4 etapas. A empresa alega que o primeiro tanque instalado no sistema não compromete a eficiência do mesmo. A verificação da eficiência deste sistema será feita através do automonitoramento a ser realizado pela empresa durante o período de vigência da licença e é objeto de condicionante.

Foram adotadas algumas medidas com o objetivo de reduzir os efluentes líquidos gerados durante o processo industrial, porém não eliminarão a geração, sendo assim a empresa apresenta contrato de prestação de serviço, firmado com a Sugar Transportes e Limpeza Industrial e a Colchões Vale do Aço, para recolhimento, transporte e envio dos efluentes líquidos para as ETE's da COPASA, e ou outras existentes. Assim a empresa deverá encaminhar a FEAM documentação comprovando o envio dos efluentes com respectiva carta de aceite da ETE juntamente com a licença de operação.

Os efluentes líquidos gerados no lavador de veículos e na área de abastecimento e estocagem de combustíveis são caracterizados principalmente por valores de óleos e graxas acima dos padrões estabelecidos pela DN COPAM 10/1986. Os efluentes também apresentam uma grande quantidade de material sedimentável além de uma concentração alta de detergentes. Esses efluentes hoje já são tratados por um sistema SAO (separação água e óleo) porém esse sistema não vem apresentando boa eficiência operacional, assim o empreendedor irá implantar dois novos sistemas SAO que atenderão separadamente os efluentes gerados no lavador e os efluentes gerados na área de abastecimento e estocagem de combustíveis. Os projetos dos novos SAO foram apresentados nas informações complementares apresentadas pela empresa em 13-08-2007 sob o número de protocolo R074266/2007.

Os resíduos contaminados com óleo são encaminhados para são encaminhados para co-processamento na BRANDT MEIO AMBIENTE já os óleos lubrificantes usados são encaminhados para a LWART para o re-refino do mesmo.

O lodo do sistema de tratamento de efluentes sanitários são encaminhados para a COPASA de Ipatinga através da Sugar Transportes e Limpeza Industrial.

Existem 3 fôrmas (moldes) para a fabricação de espuma, sendo duas retangulares e a outra cilíndrica. As três formas possuem sistema de exaustão conforme apresentado no RCA, dotados de sistema de exaustão encontra-se devidamente instalado e em plena operação conforme verificado em vistoria do dia 30-03-2007.

Na área de serraria para corte de madeira não foi apresentado proposta para sistema de exaustão de material particulado gerado, assim será colocado como condicionante deste parecer a apresentação de projeto para exaustão dos finos de madeira gerados pelas máquinas. Ressalta-se que esse sistema deve contemplar todas as áreas que geram esses finos.

Diante do exposto, esse parecer sugere a concessão da Licença de Operação, em caráter corretivo, para a unidade industrial INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLCHÕES VALE DO AÇO localizado em Caratinga/MG, com validade de 4 anos, condicionada ao cumprimento dos itens relacionados nos anexos I e II, ouvida a procuradoria da FEAM.



1. INTRODUÇÃO

A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLCHÕES VALE DO AÇO LTDA. é um empreendimento de grande porte (classe 6 pela DN 74/04), do setor químico, cujo ramo de atividade é voltado para a fabricação de espumas e confecção de travesseiros, almofadas e de colchões de espuma, ortopédico e de mola. A empresa encontra-se em operação desde agosto/2000, em Caratinga.

A empresa iniciou o processo na FEAM a partir de vistoria realizada no empreendimento, em 20-11-2000, que gerou ao Auto de Infração Nº 249/2000, por instalar sem a Licença de Instalação, esse processo encontra-se arquivado com o pagamento da multa por parte do empreendedor.

Somente em 15-09-2003 a empresa formalizou processo de Licença de Operação, em caráter corretivo, sendo esse processo indeferido em 31-05-2005 na CID/COPAM.

Em 2004 a empresa foi autuada em 2 oportunidades uma delas por "sonegar informação solicitadas pelo COPAM" e por "operar sem Licença de Operação", os dois processos ainda encontram-se em tramitação na FEAM.

O atual processo de Licença de Operação, em caráter corretivo, foi formalizado em 31-07-2006 com a apresentação de RCA/ PCA. Foram realizadas vistoria no empreendimento, em 30-03-2007, onde foram solicitadas informações complementares aos RCA/PCA. As informações complementares foram protocoladas em 13-08-2007, protocolo R074266/2007.

O RCA/PCA foi elaborado pelo engenheiro Almir dos Santos Trindade (CREA ES 4.383/D).

2. DISCUSSÃO

2.1. Avaliação do Diagnóstico

O RCA apresentado pela Indústria e Comércio de Colchões Vale do Aço Ltda. inclui um diagnóstico ambiental da área de influência do empreendimento em processo de licenciamento, abordando aspectos relacionados ao meio físico (geologia, clima, hidrografia e infra-estrutura local), meio biótico e antrópico do município onde está instalado o empreendimento.

A indústria está localizada no distrito industrial do município em questão, às margens da BR 458 e a cerca de 400 metros do rio Doce.

O local de instalação e o tipo de atividade desenvolvida estão em conformidade com as leis e regulamentos administrativos municipais, conforme declaração emitida pela Prefeitura Municipal de Caratinga.

2.2. Caracterização do Empreendimento

A Indústria e Comércio de Colchões Vale do Aço Ltda. encontra-se instalada em área rural às margens da BR-458 entre os municípios de Ipatinga e Caratinga. A principal atividade do empreendimento é a fabricação de colchões. A empresa conta, atualmente, com 180 funcionários trabalhando de 7:00h as 17:48h com 2 horas de almoço.

A capacidade nominal da unidade industrial é de 1500 colchões/dia sendo que a empresa atualmente opera com 100% de sua capacidade. Além de colchões a empresa também fabrica travesseiros e almofadas.

A energia elétrica é fornecida pela CEMIG, sendo o consumo médio de 21.218 kWh/mês. A água utilizada na empresa é proveniente de duas cisternas localizada dentro da área do

empreendimento com vazão de captação de 20 m³/ mês, as duas cisternas apresentam cadastro de uso insignificante.

Os principais insumos utilizados pela empresa para a fabricação da espuma são o tolueno diisocianato (TDI) e o polioxialquilenol triol (Poliol) que chegam empresa em caminhões e são descarregados em dois tanques de 30 m³ cada. Nas áreas de descarregamento do produto existem canaletas que escoam possíveis vazamentos para caixa de estocagem. Os demais reagentes, amina, estanho, cloreto, copolímero e silicone são estocados no almoxarifado de produtos químicos que conta com canaleta para escoamento de possíveis vazamentos.

O processo produtivo pode ser dividido em duas etapas: fabricação de espuma e fabricação do colchão propriamente dito.

O processamento da espuma inicia-se com a pesagem manual e mistura dos aditivos reagentes numa bateadeira e pesagem automática do TDI e Polioliol, sendo estes transportados por sistema de automação mecânica. Após a homogeneização dos componentes, o "creme" é encaminhado para uma fôrma (molde), onde ocorre a expansão do mesmo. Após a expansão, forma-se o bloco de espuma que é retirado e estocado por um período de 48 horas para que ocorra a cura.

O bloco curado é direcionado para o setor de laminação, onde são cortados nas dimensões adequadas, em função do produto a ser confeccionado. Após o processo de laminação, as espumas são direcionadas para produção de colchões.

Existe também o processo de fabricação de prensado (flocos de espuma com retalhos de tecido), onde são reutilizadas aparas de tecidos e espuma, além de papéis e plásticos, que são triturados e prensados através de equipamentos denominados trituradores/ flocadores e prensa hidráulica, respectivamente. O prensado é utilizado em substituição à espuma, de acordo com as necessidades da empresa e dos clientes.

O processo de produção de colchões de espuma inicia-se com a colagem das lâminas de espuma. Paralelo a este processo, ocorre a produção do revestimento do colchão, através de máquina bordadeira, e, em seguida, tem-se a etapa de empanação (cobrimento da espuma com o revestimento). Posteriormente, tem-se as etapas de fechamento, acabamento, embalagem e expedição.

O processo de produção de colchões de mola consiste da montagem das molas, a partir de fios metálicos (arames), e da estrutura de apoio e interligação das molas, com fios metálicos de maior diâmetro. A estrutura de molas é revestida com uma fina camada de espuma e, assim como no processo de fabricação de colchões de espuma, tem-se, em paralelo, a etapa de revestimento e, em seguida, as etapas de empanação, fechamento, acabamento e expedição.

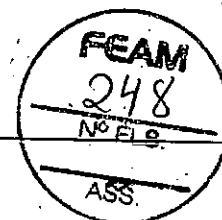
2.3. Impactos Identificados

Os aspectos ambientais com potencial de impacto negativo provenientes da atividade desenvolvida pela empresa são os efluentes líquidos sanitários e industriais, emissões atmosféricas e resíduos sólidos.

Os efluentes líquidos gerados no empreendimento podem ser divididos em três tipos de efluentes: efluentes sanitários, efluentes industriais e efluentes do lavador de veículos e do abastecimento e estocagem de combustíveis.

Os efluentes industriais são gerados nos seguintes locais:

- Estocagem de TDI e Polioliol



- Estocagem de produtos químicos
- Área de espumação (lavagem das formas e dos pisos da área)

A empresa apresentou laudo de caracterização deste efluente conforme apresentado no quadro abaixo:

Parâmetro	Resultado
pH	6,55
DBO	560,00 mg/l
DQO	1.1176,00 mg/l
Óleos e graxas	207,83 mg/l
Tensoativos	0,92 mg/l
Sólidos Sedimentáveis	0,20 mg/l

Não foi apresentado laudo de caracterização dos efluentes gerados na área de lavagem dos caminhões e da área de abastecimento e estocagem de combustíveis.

Os efluentes líquidos sanitários, conforme verificado em vistoria, são encaminhados para um sistema tipo fossa - filtro contendo esse sistema 4 etapas e não 3 conforme proposto no PCA.

Os efluentes líquidos gerados no lavador de veículos e na área de abastecimento e estocagem de combustíveis são encaminhados para um sistema de separação água e óleo e depois são direcionados para o rio Doce.

As emissões atmosféricas produzidas são resultantes dos processos de fabricação de espuma, da etapa de cura da espuma e do corte de madeira.

Durante a vistoria realizada em 30-03-2007, foi informado e/ou verificado que os resíduos sólidos gerados são constituídos basicamente de aparas de madeira, espuma e tecido, papéis, plásticos, serragem, tambores metálicos e bombonas plásticas, resíduos do sistema SAO, óleos lubrificantes usados, além do lodo da fossa séptica.

As fontes de ruídos são decorrentes dos processos de laminação dos blocos de espuma, trituração/floculação das aparas de espuma, tecido, papéis e plásticos, colagem, empanação, fechamento, serraria, montagem do esqueleto de madeira, espumação e embuxamento do esqueleto de madeira e máquinas bordadeiras.

2.4. Medidas Mitigadoras

No PCA apresentado, empresa propõe as seguintes medidas de controle para os principais impactos ambientais a serem gerados.

2.4.1. Efluentes líquidos sanitários

A empresa apresenta projeto de um sistema fossa-filtro constituído de 3 etapas incluindo o sumidouro, porém em vistoria realizada na empresa constatou-se a operação de um sistema constituído de 4 etapas. A empresa alega que o primeiro tanque instalado no sistema não atrapalha a eficiência do mesmo. A verificação da eficiência deste sistema será feita através do automonitoramento a ser realizado pela empresa durante o período de vigência da licença.

2.4.2. Efluentes líquidos industriais

Foram adotadas algumas medidas com o objetivo de reduzir os efluentes líquidos gerados durante o processo industrial são elas:

- Eliminação do dreno que interligava o dique de contenção ao sistema de tratamento de efluentes sendo que quaisquer vazamentos que aconteçam estes serão rebombeados para o tanque, para posterior reaproveitamento e/ou envio ao fabricante.
- Eliminação do dreno e construção de dique de contenção para área de armazenamento de produtos químicos com o objetivo de eliminar esse efluente. Eventuais vazamentos serão reaproveitados para a fabricação de produtos menos nobres.
- Alteração na limpeza do misturador e da área da espumação com a utilização de raspagem manual do misturador e forragem com plástico da área de fabricação, essas alterações irão reduzir o número de lavagens e a geração de efluentes.

As medidas adotadas irão reduzir a geração dos efluentes, porém não eliminarão a geração, sendo assim a empresa apresenta contrato de prestação de serviço, firmado com a Sugar Transportes e Limpeza Industrial e a Colchões Vale do Aço, para recolhimento, transporte e envio dos efluentes líquidos para as ETE's da COPASA, e ou outras existentes. Assim a empresa deverá encaminhar a FEAM documentação comprovando o envio dos efluentes com respectiva carta de aceite da ETE juntamente com a licença de operação.

2.4.3. Efluentes líquidos gerados no lavador de veículos e na área de abastecimento e estocagem de combustíveis

Os efluentes líquidos gerados no lavador de veículos e na área de abastecimento e estocagem de combustíveis são caracterizados principalmente por valores de óleos e graxas acima dos padrões estabelecidos pela DN COPAM 10/1986. Os efluentes também apresentam uma grande quantidade de material sedimentável além de uma concentração alta de detergentes. Esses efluentes hoje já são tratados por um sistema SAO (separação água e óleo) porém esse sistema não vem apresentando boa eficiência operacional, assim o empreendedor irá implantar dois novos sistemas SAO que atenderão separadamente os efluentes gerados no lavador e os efluentes gerados na área de abastecimento e estocagem de combustíveis. Os projetos dos novos SAO foram apresentados nas informações complementares apresentadas pela empresa em 13-08-2007 sob o número de protocolo R074266/2007.

2.4.4. Resíduos sólidos

Os resíduos sólidos passíveis de reaproveitamento – papel/papelão, bombonas e baldes plásticos, tambores e baldes metálicos – são reaproveitados pela empresa e também repassados a terceiros.

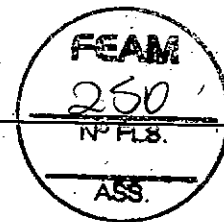
Os resíduos contaminados com óleo são encaminhados para são encaminhados para co-processamento na BRANDT MEIO AMBIENTE já os óleos lubrificantes usados são encaminhados para a LWART para o re-refino do mesmo.

O lodo do sistema de tratamento de efluentes sanitários são encaminhados para a COPASA de Ipatinga através da Sugar Transportes e Limpeza Industrial.

2.4.5. Emissões Atmosféricas

Existem 3 fôrmas (moldes) para a fabricação de espuma, sendo duas retangulares e a outra cilíndrica. As três formas possuem sistema de exaustão conforme apresentado no RCA, este sistema de exaustão encontra-se devidamente instalado e em plena operação conforme verificado em vistoria do dia 30-03-2007.

Na área de serraria para corte de madeira não foi apresentado proposta para sistema de exaustão de material particulado gerado, assim será colocado como condicionante deste parecer a apresentação de projeto para exaustão dos finos de madeira gerados pelas máquinas. Ressalta-se que esse sistema deve contemplar todas as áreas que geram esses finos.



2.4.6. Emissões de ruídos

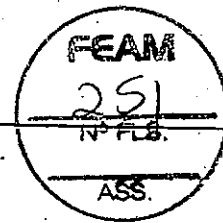
Não foi elaborado laudo de caracterização dos ruídos gerados pelo empreendimento na área do entorno do mesmo. Porém foi constatado durante vistoria realizada no empreendimento que não há percepção significativa de ruídos nas áreas limítrofes do empreendimento. Assim por não haver comunidade próxima ao empreendimento esse impacto foi considerado não significativo não sendo assim necessário nenhuma medida mitigadora.

3. CONCLUSÃO

A Indústria e Comércio de Colchões Vale do Aço Ltda. solicitou Licença de Operação corretiva para suas atividades industriais desenvolvidas em Caratinga/MG. O processo foi devidamente instruído sob o ponto de vista técnico, com a apresentação do RCA, PCA e informações complementares.

Verificou-se que as medidas mitigadoras propostas são tecnicamente adequadas para a minimização dos impactos causados pelo lançamento de efluentes líquidos industriais e sanitários; resíduos sólidos e emissões atmosféricas decorrentes da operação da indústria.

Diante do exposto, esse parecer sugere a concessão da Licença de Operação, em caráter corretivo, para a unidade industrial INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLCHÕES VALE DO AÇO localizado em Caratinga/MG, com validade de 4 anos, condicionada ao cumprimento dos itens relacionados nos anexos I e II, ouvida a procuradoria da FEAM.



ANEXO I

Empreendedor: INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLCHÕES VALE DO AÇO LTDA.	
Empreendimento: Indústria e Comércio de Colchões Vale do Aço Ltda.	
Atividade: Fabricação de colchões, espumas industriais	Classe: 6
CNPJ: 21.998.794/0001-02	
Endereço: Rodovia BR 458, km 138 – Ilha do Rio Doce	
Município: Caratinga/MG	
Consultoria: Almir dos Santos Trindade (CREA ES 4.383/D)	
Referência: LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA	Validade: 4 anos

CONDICIONANTES DA LICENÇA DE OPERAÇÃO CORRETIVA

PROCESSO COPAM 458/2000/005/2006

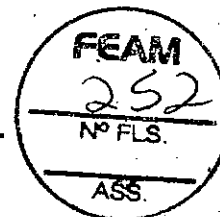
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO (*)
1	Executar o programa de automonitoramento, conforme definido no Anexo II, especificando os métodos de análise e os limites de detecção.	Durante a vigência da Licença
2	Implantar novo Sistema de Separação Água e Óleo para tratamento dos efluentes gerados no lavador de veículos.	6 meses
3	Implantar Sistema de Separação Água e Óleo para tratamento dos efluentes gerados na unidade de estocagem e abastecimento de combustíveis..	6 meses
4	Apresentar de projeto e implantar sistema de exaustão dos finos de madeira gerados pelas máquinas. Ressalta-se que esse sistema deve contemplar todas as máquinas que geram esses finos.	4 meses
5	Enviar documentação de envio dos efluentes industriais para ETE (carta de aceite da ETE juntamente com a licença de operação).	Semestralmente durante a vigência da Licença

(*) Contado a partir da data da Licença de Operação.

ANEXO II

PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO AMBIENTAL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COLCHÕES VALE DO AÇO LTDA.

PROCESSO COPAM 458/2000/005/2006

**1. EFLUENTES LÍQUIDOS SANITÁRIOS**

Deverão ser enviadas trimestralmente à FEAM, até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas, informando a produção industrial e o número de empregados, no período. O relatório deverá conter a identificação, o registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

Ponto de amostragem	Parâmetro	Frequência
Entrada e Saída do Sistema fossa séptica/filtro anaeróbico	Temperatura, DQO, DBO _{5,20°C} , óleos e graxas, pH, sólidos sedimentáveis, sólidos em suspensão, amônia e detergentes.	Mensal

- **Pontos de amostragem:** Amostrar todos os sistemas fossa séptica/filtro anaeróbico presentes no empreendimento.
- O relatório de ensaio ou laudo de ensaio deverá ser emitido por laboratório de medição ambiental que esteja devidamente cadastrado junto ao SISEMA, conforme DN COPAM Nº 89/2005.
- **Método de análise:** Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no Standard Methods for Examination of water and Wastewater APHA – AWWA, última edição.

2. EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

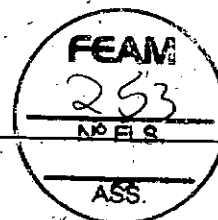
Ponto de amostragem	Parâmetro	Frequência ⁽¹⁾
Chaminé do sistema de exaustão do setor de fabricação de espuma (fôrma retangular)	Compostos Orgânicos Voláteis (VOC) e Material Particulado (MP)	Semestral

(1) A primeira análise deverá ser apresentada à FEAM no prazo máximo de 60 dias, após concessão da licença.

- O relatório de ensaio ou laudo de ensaio deverá ser emitido por laboratório de medição ambiental que esteja devidamente cadastrado junto ao SISEMA, conforme DN COPAM Nº 89/2005.
- **Relatórios de amostragem:** enviar semestralmente à FEAM, até 45 dias após a data de realização da amostragem, os resultados das análises efetuadas, acompanhadas pelas respectivas planilhas de campo e de laboratório, bem como dos certificados de calibração do equipamento de amostragem. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas amostragens.
- **Para os parâmetros previstos na DN COPAM n.º:011/1986,** os resultados apresentados nos laudos analíticos deverão ser expressos nas mesmas unidades dos padrões de emissão.
- **Método de amostragem:** normas ABNT, CETESB ou *Environmental Protection Agency* – EPA.

Rubrica do Autor

Parecer Técnico GEDIN 233/2007
Processo COPAM Nº: 0458/2000/005/2006



3. RESÍDUOS SÓLIDOS

Deverão ser enviadas semestralmente à FEAM, até o dia 10 do mês subsequente, planilhas mensais de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos gerados, incluindo o lodo da fossa séptica, contendo, no mínimo, os dados do modelo a seguir, bem como a identificação, o registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações. Enviar anexo comprovante de recebimento de resíduo por parte de empresa responsável.

Resíduo			Taxa de geração no período	Transportador (razão social e endereço)	Forma de disposição final (**)	Empresa responsável pela disposição final (razão social e endereço)
Denominação	Origem	Classe (*)				

(*) Conforme NBR 10.004 ou a que sucedê-la.

(**) tabela de códigos para formas de disposição final de resíduos de origem industrial:

- | | | |
|----------------------|-----------------------|--------------------------|
| 1 - Reutilização | 4 - Aterro industrial | 7 - Aplicação no solo |
| 2 - Reciclagem | 5 - Incineração | 8 - Estocagem temporária |
| 3 - Aterro sanitário | 6 - Co-processamento | 9 - Outras (especificar) |

Em caso de resíduo perigoso, informar também, equipamento e unidade geradora.

- A empresa responsável pela disposição final, bem como o transportador (no caso de resíduo perigoso - classe I), deverá estar devidamente licenciada ou autorizada.
- Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a FEAM, para verificação da necessidade de licenciamento específico.
- As notas fiscais de vendas e/ou movimentação de resíduos deverão ser mantidas disponíveis no estabelecimento para fins de fiscalização.
- As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas.

Segundo a NBR 10.004 consideram-se também como resíduos sólidos aqueles no estado semi-sólido, os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível.

IMPORTANTE: OS PONTOS DE AMOSTRAGEM, OS PARÂMETROS E AS FREQUÊNCIAS ESPECIFICADAS PARA O PROGRAMA DE AUTOMONITORIZAÇÃO PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES, A CRITÉRIO DA ÁREA TÉCNICA DA FEAM, FACE AO DESEMPENHO APRESENTADO PELOS SISTEMAS DE TRATAMENTO.